

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO QUILOMBO LIVRAMENTO NA ESCOLA GERMANO MELO EM IGARAPÉ-AÇÚ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR

Beatriz Silva dos Santos¹; Alcione Santos de Souza²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Pará – PA, Brasil, beatriz.santos@aluno.uepa.br

²Docente de Geografia pela Universidade do Estado do Pará, alcione.souza@uepa.br

Resumo

O presente artigo analisa como a exposição de fotografias do Quilombo Nossa Senhora do Livramento contribuiu para o ensino de Geografia e para a construção de práticas didáticas interdisciplinares na Escola Germano Melo em Igarapé-Açú no Pará. A proposta foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), buscando articular teoria e prática pedagógica por meio da linguagem fotográfica como recurso de mediação do processo de ensino-aprendizagem. Fundamentada na didática crítica e na abordagem qualitativa, a pesquisa adotou procedimentos de observação participante, entrevistas semiestruturadas e escuta sensível junto à comunidade quilombola e aos estudantes participantes da exposição. A fotografia foi utilizada como instrumento de valorização da identidade, da memória e do território, possibilitando o reconhecimento de elementos socioculturais presentes na realidade local. Durante a atividade, os alunos estabeleceram diálogos coletivos, identificaram aspectos do cotidiano quilombola e relacionaram os registros visuais aos conteúdos escolares, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento. Os resultados indicam que a exposição fotográfica contribuiu para o fortalecimento da aprendizagem significativa, da reflexão crítica e do reconhecimento das identidades territoriais, evidenciando o potencial da fotografia como recurso pedagógico interdisciplinar na educação básica.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Identidade Quilombola. Território. Interdisciplinaridade.

Introdução

A escola configura-se como um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos, diálogos e reflexões acerca das relações sociais, culturais e territoriais que atravessam a formação dos estudantes. No contexto da educação básica, especialmente em territórios marcados por identidades históricas específicas, como as comunidades quilombolas, torna-se fundamental o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de articular o

conteúdo escolar à realidade vivenciada pelos alunos. Nesse sentido, a utilização de recursos didáticos que estimulem a observação, a interpretação e a participação ativa dos estudantes contribui para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, ampliando possibilidades de leitura crítica do mundo social.

Entre esses recursos, a fotografia destaca-se como linguagem capaz de mobilizar experiências sensoriais, memórias e interpretações coletivas, permitindo que os sujeitos estabeleçam relações entre o conhecimento escolar e suas vivências cotidianas. A imagem fotográfica ultrapassa a função meramente ilustrativa e assume caráter pedagógico ao favorecer a problematização da realidade, a construção de significados e o reconhecimento de identidades socioculturais. Estudos voltados ao ensino evidenciam que a fotografia pode atuar como documento histórico e instrumento de mediação didática, possibilitando aos estudantes compreender processos sociais e culturais a partir da análise visual e da interpretação crítica das imagens (Nascimento, 2021).

No âmbito das políticas educacionais brasileiras, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também evidencia a importância da leitura e interpretação de diferentes linguagens, incluindo imagens e registros visuais, como estratégias para o desenvolvimento das competências relacionadas à compreensão do espaço geográfico e das transformações sociais. A análise realizada por Mattas, Barros e Meirelles (2023) demonstra que a fotografia aparece nas diferentes etapas da educação básica como ferramenta de identificação de territórios, interpretação de paisagens e construção de narrativas históricas, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa emerge das experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Pará, durante ações realizadas na Escola Germano Melo, localizada no município de Igarapé-Açu (PA). Observou-se a necessidade de promover práticas pedagógicas que valorizassem os saberes locais e fortalecessem o reconhecimento das identidades quilombolas presentes no território, especialmente durante as atividades relacionadas ao Dia da Consciência Negra. Nesse contexto, a exposição de fotografias do Quilombo Nossa Senhora do Livramento apresentou-se como possibilidade de integrar conteúdos de Geografia e História por meio da valorização da memória, da identidade e do pertencimento territorial.

A prática docente exige do professor a organização intencional do ensino, considerando métodos, estratégias e condições que favoreçam a aprendizagem significativa dos alunos. Conforme discute Libâneo (1994), o ensino constitui-se como atividade orientadora do

processo educativo, cabendo ao docente dirigir e organizar situações que estimulem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Assim, a utilização da fotografia como recurso didático dialoga com a perspectiva de mediação pedagógica, ao possibilitar que os alunos observem, questionem e interpretem elementos presentes em sua própria realidade sociocultural.

A problemática que orienta este estudo consiste em compreender de que forma a exposição de fotografias do Quilombo Nossa Senhora do Livramento pode contribuir para o ensino de Geografia e para o desenvolvimento de práticas didáticas interdisciplinares na Escola Germano Melo. Parte-se do pressuposto de que a aproximação entre escola e comunidade, mediada por linguagens visuais e narrativas locais, favorece processos de aprendizagem mais significativos, capazes de estimular o reconhecimento da identidade e do território pelos estudantes.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com aproximações à pesquisa participante e ao relato de experiência, buscando compreender percepções e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos na atividade pedagógica. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), as pesquisas qualitativas possibilitam maior familiaridade com o fenômeno estudado, permitindo interpretar relações sociais e experiências vividas a partir da observação direta, entrevistas e análise interpretativa dos dados. Nesse sentido, foram utilizados procedimentos como observação participante durante a exposição, entrevistas semiestruturadas com estudantes e escuta sensível junto à comunidade quilombola, valorizando narrativas, memórias e percepções construídas coletivamente.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar como a exposição de fotografias do Quilombo Nossa Senhora do Livramento contribuiu para o ensino de Geografia e para a construção de práticas didáticas interdisciplinares na Escola Germano Melo. Como objetivos específicos, busca-se descrever a organização da atividade realizada na escola, identificar as percepções dos estudantes acerca do território e da identidade quilombola representados nas imagens e discutir o potencial da fotografia como recurso pedagógico mediador da aprendizagem interdisciplinar.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que busca compreender as percepções, os significados e as construções simbólicas produzidas pelos sujeitos envolvidos no processo pedagógico da exposição fotográfica e na produção das imagens. Segundo Tripodi et al. (1975 apud Marconi; Lakatos, 2017), a pesquisa científica tem como finalidade a

formulação de questões e hipóteses relacionadas a determinado problema, possibilitando maior familiaridade com o fenômeno investigado e contribuindo para a clarificação de temas e conceitos. Nesse sentido, buscou-se investigar a realidade vivenciada pelos estudantes a partir da mediação pedagógica do professor, utilizando a fotografia como recurso didático capaz de aproximar os conteúdos escolares do cotidiano dos participantes.

A interação social dos alunos diante da exposição fotográfica priorizou a compreensão da dinâmica das relações sociais e dos significados atribuídos ao território e à identidade quilombola, conforme interpretados pelos próprios estudantes. Dessa forma, a pesquisa valorizou os processos de diálogo, observação e construção coletiva de sentidos, considerando as experiências individuais e compartilhadas durante a atividade pedagógica.

Além disso, o estudo apresenta características de relato de experiência articulado a elementos da pesquisa participante, uma vez que os pesquisadores estiveram diretamente envolvidos tanto na produção das fotografias quanto na mediação pedagógica da exposição. Durante a etapa de produção das imagens e das entrevistas com Dona Bidi, utilizou-se a escuta sensível, conforme a proposta de Barbier (2007), que compreende a pesquisa como um processo coletivo e relacional, no qual o pesquisador reconhece sua inserção na organização social e considera os desejos, intenções e estratégias dos sujeitos envolvidos.

A escuta sensível possibilitou valorizar as narrativas, memórias e percepções de Dona Bidi, bem como dos estudantes participantes da atividade. Participaram das fotografias Dona Bidi e seus dois filhos, enquanto seis estudantes, entre meninos e meninas, foram entrevistados. O caderno de presença da exposição registrou a participação de vinte visitantes, entre pais e estudantes da comunidade escolar.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com os alunos, observação participante e registro das falas espontâneas dos estudantes durante a exposição realizada na escola. A análise dos dados desenvolveu-se de forma interpretativa, buscando compreender, à luz do diálogo com a literatura especializada, como a fotografia, enquanto linguagem visual intencional e instrumento pedagógico, contribui para o ensino de Geografia e para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares no contexto escolar, especialmente em projetos formativos como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Pré-Exposição

As fotografias foram realizadas na comunidade Nossa Senhora do Livramento, localizada no município de Igarapé-Açu (PA), no ano de 2025, tendo como participante

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

escolhida a moradora da comunidade Dona Bidi. Os registros fotográficos tiveram como objetivo valorizar a identidade pessoal da participante, ao mesmo tempo em que buscaram evidenciar o caráter coletivo das vivências comunitárias e a importância do território enquanto espaço de memória, pertencimento e construção sociocultural.

Esta pesquisa busca valorizar a identidade quilombola de uma mulher de forma pessoal por meio da fotografia com registros autorais. Os quilombos, em sua maioria, possuem registros fotográficos de caráter coletivo, retratando o grupo em sua totalidade, porém, torna-se necessário também produzir registros fotográficos pessoais, individuais ou centrados em um núcleo familiar específico. Isso porque são as histórias pessoais que influenciam o coletivo, construindo sua memória e fortalecendo sua permanência. (Silva, 2025, p.2).

Após a realização das fotografias, procedeu-se à curadoria das imagens, orientada por palavras-chave e conceitos temáticos, como identidade e território. A seleção também considerou aspectos relacionados ao núcleo familiar, às cores presentes nos registros, à relação com a terra e à presença da fotografia no cotidiano de Dona Bidi e dos demais moradores, evidenciando elementos como o igarapé, as plantações de mandioca e as canoas utilizadas para a pesca.

As fotografias foram produzidas com cuidado técnico e sensibilidade ética, utilizando-se uma câmera profissional, com o objetivo de valorizar os sujeitos participantes e proporcionar uma experiência de pesquisa respeitosa e significativa para aqueles que contribuíram com o estudo. Posteriormente, as imagens foram devolvidas à participante, momento em que foi aplicado um novo questionário junto a Dona Bidi. Durante essa etapa, a participante lembrou experiências pessoais, reconheceu aspectos de sua identidade e demonstrou orgulho em relação ao território onde vive, reforçando os vínculos de pertencimento e memória associados ao espaço comunitário.

Exposição

Os alunos foram convidados a visitar as salas destinadas às exposições, sendo a participação livre, o que possibilitou observar de forma espontânea a adesão dos estudantes à atividade. A sala foi organizada de maneira compartilhada, reunindo a exposição fotográfica do Quilombo Nossa Senhora do Livramento e uma atividade pedagógica desenvolvida por outro professor no mesmo espaço. Essa atividade consistia na organização sequencial de garrafas, na qual os participantes deveriam identificar a ordem correta sem visualizar as cores. Como

incentivo à participação, os estudantes que concluíam o desafio recebiam como premiação um prato típico da culinária afro-brasileira, o vatapá.

Na Figura 1 apresenta-se a capa da exposição intitulada *Identidade pessoal e Quilombo* (2025), realizada na Escola Municipal Germano Melo durante as atividades comemorativas do Dia da Consciência Negra. Nessa data, a escola promove a socialização de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, além de apresentações culturais que valorizam a identidade negra, como rodas de capoeira, apresentações musicais e performances da banda marcial, com ritmos e toques inspirados em referências culturais como o Olodum, entre outras expressões vinculadas à temática afro-brasileira.

Figura 1 – Capa da Exposição Fotográfica



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Os alunos foram orientados pelos colegas monitores a registrarem seus nomes em uma lista de presença, como forma de acompanhamento da participação na atividade. Os primeiros estudantes participantes responderam a perguntas específicas, elaboradas previamente a partir de um roteiro de entrevista estruturado. Ao todo, cinco respostas foram coletadas por meio de entrevistas diretas. Além disso, buscou-se compreender as percepções dos alunos por meio da

escuta atenta aos comentários espontâneos e às perguntas realizadas durante a observação das fotografias expostas, considerando tais interações como parte do processo de construção do conhecimento.

Na Figura 2 observa-se a participação dos estudantes durante a visita à exposição, evidenciando o momento de aproximação inicial com os registros fotográficos. Nesse contexto, os alunos demonstraram curiosidade e interesse ao observar as imagens, estabelecendo diálogos entre si e compartilhando percepções relacionadas ao território, à cultura quilombola e às experiências apresentadas nas fotografias.

Figura 2 - Participação dos estudantes na exposição fotográfica



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A Figura 3 apresenta a disposição das fotografias na sala de exposição, organizada de modo a favorecer a circulação dos visitantes e a observação coletiva das imagens. A organização espacial buscou estimular a leitura visual sequencial, permitindo que os estudantes relacionassem os registros fotográficos aos conteúdos trabalhados nas disciplinas de Geografia e História.

Figura 3 - Organização das fotografias no espaço expositivo



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Na Figura 4 é possível observar as interações sociais estabelecidas entre os estudantes durante a atividade, evidenciando momentos de diálogo, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento. A exposição proporcionou uma experiência interdisciplinar, articulando conteúdos de Geografia e História, ao possibilitar reflexões sobre identidade, território e memória a partir das vivências apresentadas nas imagens.

Figura 4 - Interações sociais e aprendizagem interdisciplinar



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

As percepções manifestadas pelos estudantes também se relacionam diretamente com os elementos visuais presentes nas fotografias selecionadas para a exposição. A organização dos registros buscou evidenciar aspectos da identidade quilombola, do território e das práticas cotidianas vivenciadas na comunidade Nossa Senhora do Livramento.

Nesse sentido, a Tabela 1 apresenta os títulos das fotografias expostas, evidenciando a diversidade temática dos registros, que contemplam relações familiares, modos de vida, manifestações culturais e elementos naturais do espaço comunitário. A seleção das imagens contribuiu para orientar a leitura visual dos visitantes, favorecendo o reconhecimento de referências socioculturais e ampliando as possibilidades de diálogo entre memória, pertencimento e aprendizagem interdisciplinar.

Tabela 1 - Título das fotografias

Título das Fotografias
Mulher quilombola com urucum no quintal de Casa
Placa de entrada da comunidade Nossa Senhora do Livramento
Casa Tradicional quilombola com canoas e natureza
Cultivo de plantações e açaí
Mãe quilombola com filhos em igarapé da comunidade
Mural artístico da comunidade
Fotografias de família emolduradas na parede de casa

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

O primeiro objetivo das fotografias consistiu em possibilitar a valorização da identidade pessoal da participante, permitindo que, ao observar suas próprias imagens, reconhecesse sua relação com o território e com os elementos presentes em seu cotidiano, enquanto mulher, mãe e descendente quilombola. Os registros evidenciaram aspectos da vida diária vinculados à terra, às práticas culturais e às memórias construídas no espaço comunitário, fortalecendo o reconhecimento individual e o sentimento de pertencimento.

O segundo objetivo das fotografias foi promover a conexão entre o sujeito e o coletivo, favorecendo processos reflexivos no interior da comunidade. Ao observar as imagens, os visitantes puderam identificar elementos pessoais presentes também em suas próprias vivências, como o igarapé, a pesca, o uso do urucum, o hábito de consumir açaí e outras práticas culturais relacionadas ao território. Essa identificação contribuiu para a construção de significados compartilhados, aproximando experiências individuais e coletivas.

Na Figura 5 observa-se um grupo familiar contemplando as fotografias de outro núcleo familiar, momento em que os participantes reconhecem o território representado nas imagens como parte de suas próprias vivências. Muitos estudantes da Escola Germano Melo já visitaram a comunidade do Livramento ou passaram períodos de férias no local junto a familiares, o que fortalece a identificação com os registros apresentados. Além disso, elementos como o rio, o açaí, a pesca e o urucum estão presentes em diferentes territórios da região, ampliando as

possibilidades de conexão simbólica e atribuição de significado para aqueles que se dispõem a contemplar as fotografias.

Figura 5- Observação de um grupo familiar em relação a outro



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Relato dos alunos

Após a observação das fotografias, alguns estudantes foram convidados a dialogar com a pesquisadora e a responder breves perguntas relacionadas às imagens contempladas na exposição. As falas foram registradas a partir da escuta sensível, buscando compreender as percepções individuais e os significados atribuídos pelos participantes aos elementos retratados.

A estudante A, de 13 anos, ao ser questionada sobre o que as fotografias lhe faziam pensar, afirmou que as imagens “contam história, um pouco da história dela”, demonstrando compreender a fotografia como narrativa de vida e memória. Durante o diálogo, reconheceu elementos presentes nas imagens, como o igarapé e o urucum, relatando que ela e sua avó também utilizam o urucum para consumo próprio, sem finalidade comercial. A estudante estabeleceu ainda relações com experiências vividas em bairros onde já residiu, mencionando os bairros Socorro e Campina, no município de Igarapé-Açu, nos quais conhecia pessoas que também produziam urucum, evidenciando conexões entre memória, território e práticas culturais compartilhadas.

A estudante B, de 11 anos, comentou espontaneamente as fotografias, demonstrando identificação com os elementos retratados. Ao observar a imagem de uma canoa, relatou já ter tomado banho em embarcação semelhante. Reconheceu o urucum e, ao visualizar a fotografia de açai servido em uma tigela, afirmou “meu açai”, expressão que evidencia o sentimento de

pertencimento e reconhecimento cultural despertado pelas imagens. As fotografias foram observadas com entusiasmo, frequentemente acompanhadas de sorrisos e comentários positivos.

A estudante C, de 20 anos, relatou já ter frequentado a comunidade do Livramento, território representado nas fotografias. Durante a observação, reconheceu o urucum, buscou identificar as ruas e as casas retratadas e tentou recordar o rio presente nas imagens, estabelecendo relações entre memória pessoal e espaço vivido.

O estudante D, de 14 anos, iniciou o diálogo afirmando não conhecer o significado do termo quilombo ao ler a ficha da exposição *Identidade pessoal e Quilombo*. Durante a observação das imagens, demonstrou interesse pela plantação de mandioca, pela vasilha de açaí e pelo rio retratado. Sua curiosidade também foi despertada pelas sementes de acácia utilizadas na composição das fotografias, associadas à terra, ao urucum e à identidade visual da exposição.

O estudante E, de 8 anos, ao observar a fotografia de uma casa de barro, classificou-a inicialmente como “casa de pobre”, evidenciando uma percepção social associada à moradia. Nesse momento, realizou-se a mediação pedagógica, explicando que esse tipo de construção está presente em diferentes territórios e constitui parte da arquitetura e da cultura local, não devendo ser relacionada exclusivamente à condição econômica dos moradores.

O estudante F, de 13 anos, nomeou espontaneamente elementos presentes nas fotografias, utilizando expressões como “mulher”, “urucum”, “mandioca” e “açaí”. Durante a atividade, acompanhado de colegas, demonstrou interesse em compartilhar suas percepções, explicando o que observava nas imagens. A interação evidencia processos colaborativos de aprendizagem e construção coletiva de significados a partir da experiência visual.

Conclusões

A pesquisa analisou como a exposição de fotografias do Quilombo Nossa Senhora do Livramento contribui para o ensino de Geografia e História e para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares na Escola Municipal Germano Melo. Os resultados demonstram que a fotografia, enquanto linguagem visual e documento sociocultural, favorece a compreensão de conceitos como território, identidade e memória, aproximando o conteúdo escolar da realidade dos estudantes.

As interações observadas evidenciam reconhecimento espacial, identificação cultural e interesse dos alunos pelos elementos retratados nas imagens. A atividade coletiva estimula o

diálogo, a troca de experiências e a construção compartilhada de significados, fortalecendo processos de aprendizagem mediados pela experiência visual.

A exposição possibilita a retomada de conceitos relacionados ao território quilombola no contexto local, contribuindo para a valorização da cultura e da memória comunitária. Conclui-se que a fotografia atua como mediadora do processo de ensino-aprendizagem e apresenta potencial como recurso didático para práticas interdisciplinares nas Ciências Humanas, especialmente na formação inicial de professores em cursos de licenciatura.

Referências Bibliográficas

- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-ciencias-humanas>. Acesso em: 24 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental — anos finais: componentes e habilidades**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2026.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 23 fev. 2026.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MATTAS, Roberta Rodrigues da; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva de. **A fotografia como estratégia de ensino apresentada na Base Nacional Comum Curricular: entraves e possibilidades**. Criar Educação, Criciúma, v. 12, n. 1, jan./jul. 2023.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. **Fotografia e ensino de História: a exposição “Visualidades e conhecimento histórico — imagens narrando histórias e práticas culturais”**. História & Ensino, Londrina, v. 27, n. 1, p. 285-306, jan./jun. 2021.
- SILVA, Beatriz dos Santos et al. **A identidade quilombola pessoal no Quilombo Nossa Senhora do Livramento pode dialogar e ser valorizada com registros fotográficos**. Trabalho apresentado no X Encontro Nacional das Licenciaturas. IX Seminário Nacional do PIBID. Universidade de Brasília (UnB) – Campus Darcy Ribeiro, 2025.